



museu QUINTA DAS CRUZES

Editorial

Este boletim que se publica, excepcionalmente, no dia 28 de maio de 2023, pretende assinalar os 70 anos de abertura do Museu Quinta das Cruzes ao público, facto que ocorreu a 28 de maio de 1953, por iniciativa da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, na sequência da doação de uma importante coleção de artes decorativas, feita à Região, por César Filipe Gomes (1946).

Este evento constituiu um marco importante no panorama artístico e cultural da Madeira de então. Foi amplamente divulgado pelos órgãos de comunicação social regional e reconhecido, por diversas personalidades regionais e nacionais, como fundamental para o desenvolvimento e convergência das principais atividades artísticas da Madeira.

O Museu Quinta das Cruzes aderiu, uma vez mais, às comemorações da Noite Europeia (13 de maio) e do Dia Internacional dos Museus (18 de maio), duas datas simbólicas, de festa, mas também de reflexão, no seio da comunidade museológica.

Quando abordamos o tema *Museus, Sustentabilidade e Bem Estar*, abrem-se múltiplas possibilidades de reflexão sobre aspetos que tocam, de forma particular, a missão dos museus, através das suas funções principais: a salvaguarda e conservação dos bens patrimoniais, a divulgação e comunicação com os cidadãos, sensibilizando-os de uma forma pedagógica e apelativa para a defesa do património cultural, de um meio ambiente mais sustentável e de uma sociedade mais equilibrada.

A reflexão sobre esta temática, quer individual quer coletivamente, impõe-se como forma de travar um desenvolvimento irresponsável e desenfreado, cujas consequências negativas já se repercutem, direta-

mente, na alteração da paisagem natural e construída, na qualidade de vida do homem e, conseqüentemente, na salvaguarda e proteção do património natural e cultural. Este não está protegido das consequências da má gestão dos recursos naturais e energéticos, nem dos riscos associados às alterações climáticas e às catástrofes naturais, cujos danos são reais e perceptíveis, contribuindo, significativamente, para a degradação e/ou destruição do património e das coleções em ambiente museológico.

Os museus têm o dever, a obrigação de preconizarem práticas museológicas mais amigas e mais eficientes do ponto de vista ambiental. É necessário encontrar respostas possíveis e credíveis para a adequada sustentabilidade e adaptabilidade dos Museus, num mundo em transformação, sem que se perca a noção da sua verdadeira identidade, do seu papel, da sua missão.

A publicação regular dos Boletins MQC, desde 2004, constitui um importante meio de divulgação do museu, de comunicação e de interação com a comunidade. Neste exemplar, merecem especial destaque os artigos *O Museu Quinta das Cruzes*, da autoria do Dr. Eduardo Jesus, Secretário Regional de Turismo e Cultura; *As comunidades são fundamentais na vida de um museu – O exemplo das “quintas da Quinta (das Cruzes)”*, da Doutora Isabel Portugal e da Dra. Margarida Vilhena de Mendonça Gomes, da AAMQC e *Siegward Sprotte (1913-2004) Um pintor e escritor na Madeira, entre 1975 e 2004*, do investigador Dr. Eberhard Axel Wilhelm, agradecendo a todos o importante contributo das suas reflexões.

Teresa Pais
(Diretora do Museu Quinta das Cruzes)

16

28 Maio de 2023

Índice

Editorial	1
O Museu Quinta das Cruzes	2
70.º aniversário da abertura do MQC	3
Projeto “quintas da Quinta” (AAMQC)	6
Siegward Sprotte (1913-2004). Um pintor e escritor na Madeira, entre 1975 e 2004	8
A Doadora Susan Bolger Seldon. Última herdeira da Casa Torre Bela	12
Conservação e Sustentabilidade em Museus	14
Mediação Cultural no MQC em 2022	17
Projeto “Construindo Memórias no MQC”	21
Lançamento dos Boletins Bibliográficos	25
“Sonho de uma Noite de Verão”	27



O Museu Quinta das Cruzes



Os museus são cofres da História, da Memória e da identidade dos lugares que representam. Guardam valores que ultrapassam o valor das peças e contam as histórias que o tempo foi deixando impressas em cada obra, em cada sala, na vivência de cada visitante. Foram tentando acompanhar o processo de transformação da nossa sociedade e, hoje, apresentam-se como laboratórios do conhecimento e do pensamento, ajudam a pensar sobre assuntos que dizem respeito a todos, ajudam a alargar horizontes, a transformar consciências, a intervir nas sociedades, nomeadamente, através dos serviços educativos, da relação com as escolas, com as comunidades, com as instituições, tornando-se um fator de desenvolvimento, de reflexão e de incentivo à criatividade.

É nesse contexto, que, este ano, por sugestão do ICOM, pensamos os museus como facilitadores de um novo olhar sobre o mundo, ajudando a refletir sobre a sustentabilidade e o bem-estar, promovendo a inclusão, a acessibilidade e a diversidade, combatendo o isolamento, através de encontros com a História e com a Arte.

Um Museu como o da Quinta das Cruzes reveste-se de uma grande importância no contexto da cultura e da identidade madeirense.

Esta Quinta, com a sua casa, capela, casinha de prazer e jardins representam, por si, uma grande riqueza patrimonial. O Museu de-

semprenha um papel fundamental na construção da identidade da cidade do Funchal e da Região. Com 77 anos de existência e 70 de abertura ao público, apresenta uma coleção que permite uma diversidade de leituras e uma viagem que começa no século XV, que se estende até ao século XX e que atravessa o tempo e as suas mudanças.

Assinalar este aniversário com os olhos postos no futuro é, pois, o que se pretende. E o desafio que se coloca, hoje, situa-se no modo como este e os outros museus se posicionam, enquanto parceiros das Nações Unidas, no que respeita o Desenvolvimento Sustentável: a promoção da saúde e do bem-estar globais, as questões climáticas e a proteção da vida na Terra.

Ao longo destes 77 anos, muitos têm colaborado para fazer deste, um Museu de referência, uma âncora para outros museus que têm surgido na Região Autónoma da Madeira. Parabéns por isso.



Agradecemos a todos os trabalhadores, na pessoa da sua Diretora, a Dra. Teresa Pais, o sentido de responsabilidade, de pertença, o seu profissionalismo e a sua dedicação.

Os Museus têm o poder de contribuir para a mudança. Preservando o passado, apontam caminhos de futuro.

O Secretário Regional de Turismo e Cultura
Eduardo Jesus

70.º aniversário da abertura oficial do MQC

Recordando a génese do Museu

No ano em que se comemoram os 70 anos da abertura oficial ao público do Museu Quinta das Cruzes, celebrado no passado dia 28 de maio de 1953, recordamos a origem da formação do primeiro museu de Artes Decorativas na Madeira.

O espaço Quinta das Cruzes foi adquirido para museu em 1946, conjugando as iniciativas do seu primeiro doador – César Filipe Gomes – e dos organismos oficiais da época.

Por disposição testamentária de César Gomes, toda a sua coleção de objetos de arte seria entregue à Madeira, por via da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, que se responsabilizaria pela criação da Casa – Museu César Gomes, a instalar na Quinta das Cruzes. A doação dos objetos efetuou-se no dia 19 de dezembro de 1946 (1).

Perante uma situação tão oportuna, e pela necessidade e justificação da criação de um Museu de Arte a nível regional, a Junta Geral, sob a presidência do Dr. João Abel de Freitas (tendo como vogais os Drs. Ângelo Silva e Francisco Correia Figueira) desde logo, iniciou o processo de aquisição do edifício. Constatadas algumas dificuldades entre os proprietários da Quinta, a família Miguéis, e os organismos oficiais,

este processo só é finalizado com a expropriação do imóvel, em 1948, considerado e justificado como lugar de interesse histórico e patrimonial (2).

Esta iniciativa foi amplamente divulgada pelos órgãos de comunicação social, e unanimemente reconhecida, tanto por personalidades regionais e nacionais, como fundamental para o desenvolvimento e convergência das principais atividades artísticas da Madeira. (3)

Durante o decurso do ano de 1948, inicia-se, na Quinta das Cruzes, obras de consolidação e adaptação dos seus espaços para a nova função. (4)

No início do ano seguinte, procede-se à instalação da coleção César Gomes, constituída por núcleos principais de mobiliário, cerâmica, joalharia, escultura e pintura, entre outros.

A montagem do Museu, foi essencialmente dirigida pelo Dr. Frederico de Freitas e pelo Dr. José Leite Monteiro, que para o efeito, contaram com a colaboração de outros elementos, também dedicados às Artes e à História da Madeira, o Dr. Ângelo Augusto da Silva, o Padre Eduardo Pereira, o Prof. Basto Machado e o historiador João Maria Henriques.



70.º aniversário da abertura oficial do MQC

Recordando a génese do Museu

Para conjugar os esforços e dedicações que se manifestaram, a nível regional, e para imprimir uma certa orientação e definição vocacional, a esta complexa e urgente obras de instalação do Museu, a Junta Geral contactou com alguns especialistas nacionais.

Com esse propósito, estiveram entre nós, o Dr. Cayolla Zagallo, conservador do Palácio da Ajuda e adjunto do Museu das Janelas Verdes, grande especialista em pintura e autor, pela mesma época, do primeiro rastreio de pintura flamenga existente na Ilha da Madeira, e o mestre Fernando Mardel, especialista em restauro de pintura e diretor do Instituto José de Figueiredo (5).

A vinda destes técnicos à Madeira foi largamente noticiada e valorizada por todos quanto apreciavam e se dedicavam à preservação, conservação e divulgação das obras de arte. Os seus testemunhos foram importantes na divulgação e sensibilidade, sobretudo ao nível dos organismos oficiais nacionais, para a importância do nosso património artístico e a necessidade de o valorizar e desenvolver.

Ambos consideravam a Madeira como *um centro artístico de primeira ordem* e com grandes potencialidades de este vir a constituir um foco fundamental na divulgação da sua imagem no estrangeiro, a par das suas belezas naturais.

Integrada nas festividades de fim de ano de 1949, foi realizada, nas instalações do futuro Museu, uma primeira exposição temporária, de *Estampas Antigas da Madeira*, do século XIX. Esta iniciativa contou com a presença concorrida de visitantes locais.

Após esta primeira ação de divulgação, o Museu volta a fechar as suas portas, até à sua abertura oficial, em 1953, integrada nos festejos e comemorações oficiais do dia 28 de maio.

A cerimónia decorreu pelas 21h30m, contando com a presença de *entidades oficiais, as figuras mais salientes do nosso meio social e muitas senhoras*. (6)



A inauguração foi presidida pelo Sr. Dr. João de Gouveia, governador substituto do Funchal. O Sr. Eng.º António Teixeira de Sousa, presidente da Junta Geral do Distrito, proferiu um discurso, onde enalteceu a figura e a ação do doador César Gomes, e todos quantos, de uma forma direta ou indireta, ajudaram na criação do Museu, uma realidade há muito esperada pelo povo madeirense.

Curiosamente, este governante teve a preocupação de explicar que não se tratava de uma cerimónia inaugural definitiva, *mas simplesmente proceder à abertura desta Casa-Museu “César Gomes”, ainda em organização, dando ao público a possibilidade de observar as peças de mobiliário e outros artigos aqui expostos*. (7)

A Junta manifestara o seu desejo e contava com a promessa da vinda à Madeira do Dr. João Couto, diretor do Museu Nacional de Arte Antiga, figura destacada no panorama museológico nacional e internacional, para o reconhecimento e parecer técnico sobre a organização do Museu.

Perante a impossibilidade do Dr. João Couto se deslocar ao Funchal, nos tempos mais próximos, e a necessidade de satisfazer compromissos assumidos perante a população e aqueles que de uma forma muito direta participaram neste processo, a Junta deliberou então, proceder à abertura desta Casa-Museu (como inicialmente foi designado), ainda que de uma forma provisória. (8).

70.º aniversário da abertura oficial do MQC

Recordando a génese do Museu

Aquando da abertura oficial a 28 de maio de 1953, e segundo a descrição feita pelo repórter do Diário de Notícias, o Museu apresentava-se da seguinte forma:

Que vemos no andar térreo do Edifício? Mobiliário de antigas épocas; velhos armários que pertenceram a Conventos já extintos na Madeira; Contadores portugueses, hispano-árabes, indo-portugueses e outros feitos nesta ilha. E também cerâmicas diversas, objetos de cobre e latão.

Nas nove dependências do andar nobre admira-se mobiliário especialmente inglês, dos períodos Chippendale e Hepplewhite. E pratos, porcelanas (europeias e orientais), cristais, jóias, tapetes, casquinhas prendem também a atenção do visitante.

Belos trabalhos de pintura e de escultura completam o conjunto de singular e aliciente valor artístico.
(9)

É de consenso geral que a reutilização do edifício Quinta das Cruzes para a instalação de um Museu de Arte, reunia, à partida, as condições para a execução de um bom projeto museológico.

A Quinta das Cruzes é, por definição, *uma Quinta madeirense*, cuja dignidade arquitetónica e funcionalidade dos seus espaços, marcou decisivamente e facilitou o desenvolvimento da sua última definição vocacional – o Museu.

Até ao final da década de 70, o Museu Quinta das Cruzes permaneceu como a única instituição museológica de âmbito governamental, facto pelo qual foi depositário de muitas peças doadas e adquiridas que, não se enquadrando no âmbito da sua vocação primordial, tinham interesse patrimonial e artístico para a Região. Foram os casos dos núcleos de Arte Contemporânea e de Etnografia que faziam parte do espólio do Museu Quinta das Cruzes e que, posteriormente, integraram o espólio de dois novos museus: o Museu de Arte Contemporânea (1992) e o Museu Etnográfico da Madeira (1996), respetivamente.

Atualmente, o Museu Quinta das Cruzes é um organismo público, dependente da Administração Regional, tutelado pela Secretaria Regional de Turismo e Cultura / Direção Regional da Cultura – Madeira e pela Direção de Serviços de Museus e Centros Culturais. É socioinstitucional da Associação Portuguesa de Museologia (APOM) desde 1981 e integra a Rede Portuguesa de Museus (RPM) desde 2002.



Por Teresa Pais

(1) *Diário de Notícias*, 23 de março de 1946

(2) ARAGÃO, António (1954). “Estabelecimentos Culturais do Funchal”. In *Panorama*, n.º 9, 2.ª série, 1954

(3) *Diário de Notícias da Madeira*, 23 de março de 1946

(4) *Diário de Notícias da Madeira*, 5 de março de 1949

(5) *Diário de Notícias da Madeira*, 5 de março de 1949

(6) *Jornal da Madeira*, 29 de Maio de 1953

(7) *Diário de Notícias da Madeira*, 29 de maio de 1953

(8) *Diário de Notícias da Madeira*, 29 de maio de 1953

(9) *Diário de Notícias da Madeira*, 29 de maio de 1953

As comunidades são fundamentais na vida de um museu. O exemplo da “quintas da Quinta (das Cruzes)”

Desde 2007 um Museu era definido pelo ICOM(1) da forma seguinte:

O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite (2).

Em 2022, depois de vários anos de discussão, o ICOM aprovou por larga maioria da sua Assembleia Geral, uma nova definição:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o património material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento. (3)

Esta nova definição encontra-se alinhada com algumas das principais mudanças no papel dos museus, reconhecendo a importância da inclusão, participação da comunidade e sustentabilidade.

Mantendo o essencial da anterior, abre muitas portas no sentido da maior abertura dos museus ao envolvimento ativo das comunidades, onde estão inseridos.

Nós, AAMQC, como uma liga de amigos de museu (4), já tínhamos, desde a nossa criação, a noção e até podemos dizer, a ideia concreta, da importância desta participação. Era, para o grupo que criou a AAMQC, um assunto claro de responsabilidade da sociedade civil. Não foi despendendo para esta consciência, a iniciativa da criação ter sido uma resposta a um pedido feito pela diretora do Museu e pelo seu superior hierárquico na DRC. Igualmente, a forma como, no Museu, fomos acolhidos e integrados na equipa de trabalho, validou, para nós, a abertura à participação da comunidade onde o museu está inserido.

Nos nossos planos anuais de atividades, mais acentuadamente nos últimos três anos, existiu uma preocupação muito vinculada para dar resposta nomeadamente ao desiderato de *proporcionar experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento*. No reconhecimento dessa necessidade, estiveram os projetos: *um olhar aumentado* que mereceu um reconhecimento da APOM(5), e *quintas da Quinta (das Cruzes)* que passamos a descrever.



Trata-se de uma tertúlia, na segunda quinta-feira de cada mês, a propósito de um objeto escolhido do Museu e descrito pelos serviços educativos, seguido de um lanche no restaurante do jardim.

Os membros da comunidade não precisavam ser entusiastas de visitas longas ao Museu para desfrutar do café e dos jardins e poderem ir conhecendo os seus objetos ao longo do tempo em pequenas visitas guiadas, curtas, mas formalmente muito completas e remetendo para o interesse em visitas futuras autónomas.



As comunidades são fundamentais na vida de um museu. O exemplo da “quintas da Quinta (das Cruzes)”

Diversificou-se assim o público local que visita os museus e que, na sua maioria, nele permanece numa visita longa e única. Criou-se o hábito da permanência, pelo menos mensal, numa atividade interessante no Museu.

Disponibilizou-se um pretexto, mais informal, para conhecer o património da região onde se habita, criando um momento de encontro onde se fala de uma peça museológica e se proporciona um local de convívio para a fruição e partilha de conhecimento.

Incentivou-se a população a visitar e apreciar os museus e especialmente deu-se a conhecer o Museu Quinta das Cruzes, anexando-se à oferta regular do museu, um lanche aprazível num sítio muito agradável, com amigas/os, sincronizada com o hábito de estar juntos num dia certo do mês.

Cultivou-se o aparecimento de uma comunidade que se vai interessando na oferta cultural existente, porque a vai conhecendo melhor.

Criou-se o percurso ideal para uma tarde cultural no Museu para este tipo de público, reduzindo o "fator de intimidação" que a história da arte tradicional pode ter e forneceu-se um ponto de entrada fácil para pessoas cujos interesses podem não se enquadrar à primeira vista no campo da arte. A responsável deste projeto é a Dr^a Margarida Vilhena de Mendonça Gomes, que pertence à direção, com o apoio administrativo da minha parte.

Este projeto teve tanta adesão que adquirimos, com ele, vinte e três novos sócios no ano de 2022 e cinco, até à data, em 2023. Pessoas que se inscreveram depois de participarem por convite de associados.

Igualmente, como consequência do trabalho de preparação da apresentação destas peças, realizado pelos serviços educativos do Museu, a AAMQC organizou um novo projeto, denominado “guardar memória” que consiste na criação de podcasts com todas as peças mostradas nas “quintas da Quinta”

A compra do material necessário foi feita pela AAMQC, com orientação técnica do Professor Doutor Leonel Freitas, especialista da área e nosso sócio fundador. A criação do *story-board* e locução será do Museu com auxílio de um nosso outro Sócio Fundador, fotógrafo, Ricardo Faria Paulino.

Aqui igualmente estamos a dar resposta a um outro público mais jovem, que usa os podcasts, pela sua pequena duração, concentração no essencial e disponibilidade 24 horas, como forma normal de obter conhecimento.

Por Ana Isabel Portugal
Margarida Vilhena de Mendonça Gomes



- 1) <https://icom-portugal.org/>
- 2) <https://mqc.madeira.gov.pt/noticias/lancamento-do-boletim-mqc-n-o-14/>
- 3) <https://icom-portugal.org/2022/09/30/nova-definicao-de-museu-2/>
- 4) Grupos de Amigos dos Museus e Monumentos da DGPC, definição, <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/grupos-de-amigos/>
- (5) <https://apom.pt/>

Siegward Sprotte (1913-2004)

Um pintor e escritor na Madeira, entre 1975 e 2004

Resumo

Após a formação artística, entre 1927 (!) e 1933, com pintores particulares e, de 1931 e 1938, na Academia Prussiana de Artes, em Berlim, o pintor impressionista e escritor alemão Siegward Sprotte (Potsdam, 1913 – Kampen, ilha de Sylt, 2004) pintou, só por exemplo, em Bornholm/Boríngia, Dinamarca (1936-1939); no Allgäu, Baviera (desde 1946); em Kampen, Berlim, Potsdam, Itália, França e Grécia (a partir de 1952); na Madeira (entre 1975 e 2004) e em Colfosco, Itália (até 2003). Obras suas encontram-se em museus dos Estados Unidos, da China, Rússia, de Portugal (Lisboa e Funchal) e da Alemanha.

Palavras-chave: Siegward Sprotte, alemão, pintor e escritor, na Madeira entre 1975 e 2004.

Entre 1975 e 2004, mas não todos os anos, o pintor impressionista e escritor alemão Siegward Sprotte (nascido em Bornstedt, Potsdam, perto de Berlim, a 20 de abril de 1913 e falecido em Kampen, na ilha alemã de Sylt, a 7 de setembro de 2004) viveu na Madeira durante um mês ou outro por ano (Sprotte 2022), pintando diversos quadros (Valente 1999).

O filho do «Postamtman» (oficial de grau intermédio dos correios) em Potsdam, Walther Sprotte, e da mulher, Frieda Sprotte née Henning (falecida em 1975), concluiu o «Realgymnasium» (liceu de línguas estrangeiras modernas, matemática e ciências naturais) da sua terra natal, em 1931, tendo, já de 1927 a 1930, aulas particulares perante a natureza dadas pelo pintor Wilhelm Heinrich Johann Theodor Basedow o velho (Berlim, 14-06-1865 – Potsdam, 09-11-1930).

De 1930 a 1933, foi, em Werder/Havel, nas proximidades de Potsdam, discípulo do pintor de paisagens alemão Karl Hagemeister (Werder, 12-03-1848 – Werder, 05-08-1933) e, de 1932 a 1933, frequentou porventura a sua classe de mestres. Em agosto e setembro de 1931, foi, entretanto, também instruído particularmente em desenho de figuras pelo pintor alemão Adolf Max Fritz Dahle (Hanôver, 02-10-1890 – Berlim, 01-11-1954).

De 1931 a 1937 ou 1938, estudou na Academia Prussiana de Artes, em Berlim, como aluno, p. ex., do pintor originário da Boémia Emil Orlik, até 1932 (Praga, 21-07-1870 – Berlim, 28-09-1932), do pintor Prof. Benno Kurt Wehlte (Dresden, 11-05-1897 – Estugarda, 10-04-1973) e do desenhador, pintor e ilustrador Prof. Extraordinário Maximilian Klewer

(Barmen [hoje parte de Wuppertal], 07-12-1891 – Bad Soden am Taunus, 27-07-1963).

Entre 1936 e 1939, passou os invernos a pintar na ilha dinamarquesa de Bornholm/Boríngia e trabalhou, até 2003, em Colfosco, nas Dolomitas, Itália. Já desde 1931, o público apreciava consideravelmente os seus quadros, pelo que participou nas Grandes Exposições Alemãs de Arte em 1939, 1941, 1942 e 1944 com, ao todo, dez obras, e igualmente depois de 1945, as suas pinturas agradavam grandemente. De 1941 a 1944, foi casado com a atriz Elisabeth «Lisbeth» Reich (nascida em Schwerin a 21-03-1913).

Após o grande ataque aéreo de 14 de abril de 1945, Sprotte fugiu de Potsdam-Bornstedt e, desde então, passou metade do ano em Kampen, onde acomodou o seu estúdio e o seu ateliê de exposições. Em 26 de maio de 1945, casou-se, em Husum, com Iris Eckert que tinha escapado com ele de Potsdam, A mulher desistiu da profissão de médica e dedicava-se inteiramente ao marido e à venda dos seus quadros. Em 21 de janeiro de 1946, nasceu-lhes a filha Sylvia. A partir deste ano, pintou igualmente um tempo no Allgäu, uma região sobretudo do extremo sul da Baviera.

Em 1950 ou 1952, mandou construir em Kampen a primeira galeria, juntando posteriormente uma casa de habitação e um estúdio, onde a família morou, até 1959. Na galeria denominada «Haus mit dem Glasdach» (Casa do telhado de vidro), expunha os quadros e, desde 1951 e

Siegward Sprotte (1913-2004)

Um pintor e escritor na Madeira, entre 1975 e 2004

durante mais de 50 anos, realizaram-se aqui à noite numerosos eventos culturais com personalidades notáveis, designados pelo artista como «Ateliergespräche» - Colóquios no ateliê - que se tornaram parte integrante da cena cultural de Kampen.

Em 1951, empreendeu viagens para Colofusco e Bozen/Bolzano. A partir de 1952, trabalhava anualmente em Kampen, Berlim e Potsdam, no norte, e em Itália, França e Grécia, no sul. Também viajou várias vezes para Nova Iorque. Nos últimos anos de vida, criava a sua arte no verão nas Dolomitas e no inverno em Sylt e Potsdam.

A partir de 1944 e nos anos 50, chegou a conhecer, em parte no seu estúdio, vultos da cultura e, em 1953/54, produziu os desenhos chamados Köpfe der Gegenwart – Cabeças/personalidades da atualidade -, entre elas Hermann Hesse em Montagnola, Karl Jaspers em Basileia, Anna Muthesius em Berlim e José Ortega y Gasset em Hamburgo. Além destes, retratou também Karl Foerster, Käthe Kollwitz, Erich Heckel, Karl Schmidt-Rottluff, Eduard Bargheer, Hans Purrmann e Emil Nolde. Em 1955, teve, pela primeira vez, um encontro marcante com o filósofo indiano Jiddu Krishnamurti (11-05-1895 – 17-02-1986) e, por 1965/67, reuniu-se com o escritor de arte e filósofo britânico Herbert Edward Read (04-12-1893 - 12-06-1968). Em 1957, empreendeu, entretanto, uma viagem às Caraíbas, à Venezuela e Colômbia. No ano seguinte, o pintor separou-se da mulher, Iris, e originou o ciclo de quadros chamado Gesang des Meeres - Cântico do Mar. Dois anos mais tarde, casou-se com Cosmea Ebert que, no mesmo ano, deu à luz Armin. Em 1971, iniciou o ciclo de quadros intitulado Blaue Revolution – Revolução azul - e, no ano a seguir, publicaram-se os cadernos de nome *Kampener Ateliergespräche* - Colóquios no ateliê de Kampen. No ano da sua viagem a Paris, em 1975, começaram as suas estadas anuais de trabalho em Potsdam e na Madeira.



Em 1977, tiveram lugar as conversas com Suse Schildt sobre «Erziehung ohne Provokation» - Educação sem provocação – e no mesmo ano, nasceu-lhes o filho Kilian. Siegward Sprotte fez viagens a Nova Iorque, Roma, Florença e Bornholm, em 1980; p. ex., a Oslo e Tunis, em 1981, e à Suíça e à Provença, em 1982, ano em que criou o ciclo de painéis denominado Kreuzesformen in der Natur – Formas de cruz na natureza.

Desde 1986, Armin Sprotte dirigia a primeira Galeria Falkenstern Fine Art & Atelier Sprotte, em Nova Iorque. Outra Galeria Falkenstern Fine Art abriu, em novembro de 1991, na zona turística do Caniço, com exposições de artistas estrangeiros e do seu fundador Siegward Sprotte (Valente 1999). Juntamente com a mãe, Armin Sprotte administra aquela parte do espólio do artista que não pertence à Fundação Siegward Sprotte, fundada, em 1992, em Potsdam-Bornstedt.

Siegward Sprotte (1913-2004)

Um pintor e escritor na Madeira, entre 1975 e 2004

Em 1994, a mesma Fundação editou *Farbfolgen schaffen Landschaft – Sequências cromáticas criam paisagem*. De 1995 a 1999, organizou os *Bornstedter Dialoge – Diálogos de Bornstedt* –, patenteando em 1997 a obra *Kunst ist Sprache – A arte é linguagem* e em 1999 o livro *Farbe Form Kommunikation - Cor forma comunicação*. Tal como uma de várias exposições, realizou-se, em 2001, no Museu de Potsdam, uma exposição do título *Det wächst – Aquilo está a crescer – Karl Hagemeister – Siegward Sprotte*.

Ao princípio, Sprotte pintava de maneira concreta, também retratos de antigos mestres, e executava desenhos. Mais tarde, consagrava-se mais intensamente à paisagem em si e a ideogramas e caligrafias coloridas. A obra, que nem sempre se refere a um local concreto, engloba aguarelas, guaches, óleos e desenhos. Conforme António Carlos Jardim Valente, pratica «um original paisagismo gestualista, trabalhando sobretudo em aguarela. Realizou uma exposição individual em 1985, na Galeria da SRTC.» (Valente 1999).

As suas obras, em que Sprotte, simplificando, procurava aproximar a arte do Ocidente à do Oriente, encontram-se, p. ex., no Museu of Modern Art, São Francisco; Carnegie Museum of Art, Pittsburgh; Shanghai Art Museum, Shanghai; Wuhan Art Museum, China; Museu Estatal de Artes Plásticas A. S. Pushkin, Moscovo; Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa; Castelo de Glienicke, Berlin; Castelo-Museu Cappenberg, Selm; Museum de Potsdam; Casa-Museu Wilhelm Morgner, Soest; Mosteiro de Cismar – Museu Nacional de Schleswig-Holstein, Cismar, e no Museu Gustav Lübcke, Hamm.

À ilha dedicou, p. ex., o desenho a tinta da China, executado em nuances diferentes de preto e intitulado *Pflanzen auf Madeira - Plantas na Madeira* - (de 1975, sobre papel feito à mão, para aguarela, 25,1x18,7 cm, assinado em baixo à esquerda, datado e designado como Madeira); a aguarela de nome *Blumen auf Madeira – Flores*

na Madeira - (Sprotte 76, 62x43,5 cm); dois desenhos em conjunto, designados igualmente como Madeira (lápis de fibra e esferográfica sobre papel velino perforado, 13x18 e 13x21,5 cm, com título, datados e assinados 20.1.81 e 1981 Sprotte); *Fiori di Madeira – Flores da Madeira* - (de 1986, óleo sobre cartão, assinado, 46x38 cm) e as aguarelas chamadas *Madeira-Zyklus* e *Madeira-Zyklus II – Ciclo da Madeira* - (ambas de 1987, exemplares únicos, sobre papel, assinados, datados, 56x76 cm).



Siegward Sprotte 1913-2004
1988 no Caniço de Baixo
Direitos de imagem e © Armin Sprotte

Siegward Sprotte (1913-2004)

Um pintor e escritor na Madeira, entre 1975 e 2004

Em 31 de janeiro de 1984, Siegward Sprotte ofereceu dois quadros seus à Região para ficarem no Museu Quinta das Cruzes (D. N. F. 31-01-1984). Chamam-se Madeira, jardim subtropical e Palmeira e estrelícia, sendo o segundo da coleção particular de Eduardo e Christina Teixeira (D. N. F. 01-02-1984). Em meados de março de 1986, o artista doou mais «alguns quadros seus com temas madeirenses à Região (espólio da Quinta Vigia, Presidência do Governo)» (D. N. F. 13-03-1986). Desde 1985, o Museu Quinta das Cruzes possui uma coleção de mais de 60 aquarelas oferecida pelo próprio Siegward Sprotte por ocasião de uma visita pessoal.

Referências bibliográficas:

- Bornstedter Dialoge 1997 Kunst ist Sprache
- Bornstedter Dialoge 1997 Farbe Form Kommunikation
- D. N. F. 31-01-1984 = Diário de Notícias, Funchal, n.º 35 494, Funchal, terça-feira, 31 de janeiro de 1984, p. 8: «Pintor Siegward Sprotte oferece quadros à Madeira».
- D. N. F. 01-02-1984 = Diário de Notícias, Funchal, n.º 35 495, Funchal, quarta-feira, 1 de fevereiro de 1984, p. 1 e 3: «Sprotte oferece quadros à Região».
- D. N. F. 13-03-1986 = Diário de Notícias, Funchal, n.º 36 131, Funchal, quinta-feira, 1 de fevereiro de 1984, p. 10: fotografia com texto.
- Galerie Neher, Essen: «Vita Siegward Sprotte».
- Sprotte, Armin (2022): Informações sobre o pai, Siegward Sprotte, em e-mail de 05 de abril de 2022.
- Stitz, Michael (2013): «Künstler Siegward Sprotte – “Er war zutiefst unabhängig” - Interview mit Cosmea Sprotte (77) anlässlich des 100. Geburtstages von Siegward Sprotte über seine Kunst und sein Verhältnis zu Sylt», in: Sylter Rundschau, 20. April 2013, 08:18 Uhr.
- Stitz, Michael (2017): «Kampen auf Sylt - “Es geht um wahre Kunst” - Interview mit Armin Sprotte, Sohn des 2004 verstorbenen Künstlers Siegward Sprotte, über die Aktualität und den heutigen Wert der Sprotte-Werke», in: Sylter Rundschau (shz.de), 22. Juni 2017, 05:00 Uhr.
- Valente, António Carlos Jardim (1999): As artes plásticas na Madeira (1910-1990): Conjecturas, factos e protagonistas do panorama artístico regional no século XX – volume I – Tese de Mestrado em História de Arte – Universidade da Madeira, p. 143: nota de rodapé n.º 357:

Ao escrever sobre Siegward Sprotte, «Pintor austríaco radicado na Madeira pontualmente na Madeira desde meados dos anos 80» enganou-se, posto que o artista era alemão e não austríaco e não vivia na ilha «desde meados dos anos 80», mas a partir de 1975.

- Wedemeyer, Manfred (2007): «Zwei Künstler auf Sylt: Magnus Weidemann und Siegward Sprotte 1946-1967», in: Nordfriesland, Nummer 157, März 2007, Bräist/Bredstedt: Nordfriisk Instituut, p. 23-25.
- Wikipedia: «Maximilian Klewer», «Siegward Sprotte», «Emil Orlik» e «Kurt Wehlte».

Por Eberhard Axel Wilhelm Mestre em Linguística Portuguesa Descritiva; técnico superior aposentado do Ministério dos Negócios Estrangeiros e estudioso de temas culturais germano-madeirenses.

A Doadora Susan Bolger Seldon | Última herdeira da Casa Torre Bela

Susan Gale Bolger Seldon é atualmente a última herdeira da Casa “Torre Bela”, título concedido no século XIX (1812) ao diplomata Fernando José Correia Brandão Bettencourt Noronha Henriques, 1.º Visconde de Torre Bela.

A sua origem inglesa remonta à 3.ª Viscondessa e 1.ª Condessa de Torre Bela, D.ª Filomena Gabriela Correia Brandão Henriques de Noronha (1839 – 1925) casada com Russel Manners Gordon, primeiros Condes de Torre Bela. Filha de Dermot Francis Bolger e Phyllis Jathleen Bolger, tornou-se em 1974, aquando da morte dos seus pais, herdeira e administradora do património da Casa “Torre Bela”.

Susan Gale Bolger Seldon, doadora, mantém uma relação muito particular com esta instituição e de grande proximidade com a Madeira. Ao longo de quase 35 anos, tem doado peças ao Museu Quinta das Cruzes contribuindo significativamente para o enriquecimento do espólio deste museu e para a valorização do património artístico e cultural da Região Autónoma da Madeira.



A primeira doação, que ocorreu a 19 de julho de 1988, consistiu na entrega, ao Museu, de dois Uniformes de Moço Fidalgo da Casa Real, pertencentes a Russel Manners Gordon (1829-1906) e, ainda, um conjunto de acessórios de traje como chapéus, luvas e espadachim.

A 14 de março de 1991, foi realizada a segunda doação da Família Torre Bela, o Retrato de Henrique Henriques de Noronha.

Em maio de 1992, é feita a doação de um Vestido da Manhã, por Ann Fairlie (irmã de Susan Seldon). Um ano depois, em 1993, o museu incorpora mais duas peças pertencentes à Família Torre Bela, duas insígnias da Ordem de Cristo, desta feita, doadas pelo Capitão D. O. Fairlie.

Passados 19 anos desta última doação, a 01 de outubro e 2012, Susan Seldon, volta ao Museu para doar a pintura da escola italiana, Virgem com o Menino Jesus e Santa Catarina de Alexandria.

A 27 de setembro de 2017, teve lugar no MQC, a cerimónia de apresentação pública e entrega formal de um núcleo de joias do século XIX que pertenceram à 1.ª condessa de Torre Bela e uma aguarela (c.1840), da autoria de Andrew Picken, representando o cônsul inglês, James David Webster Gordon.

A penúltima doação ocorreu a 23 de abril de 2019, constituída por um núcleo de seis objetos de uso pessoal, entre eles um relógio de bolso e uma bilheteira em tartaruga, datados do século XIX.

O último objeto doado, um alfinete do século XIX, em ouro com aljófares, cravejado com diamantes e rubis, teve lugar no dia 26 de se-



A Doadora Susan Bolger Seldon | Última herdeira da Casa Torre Bela

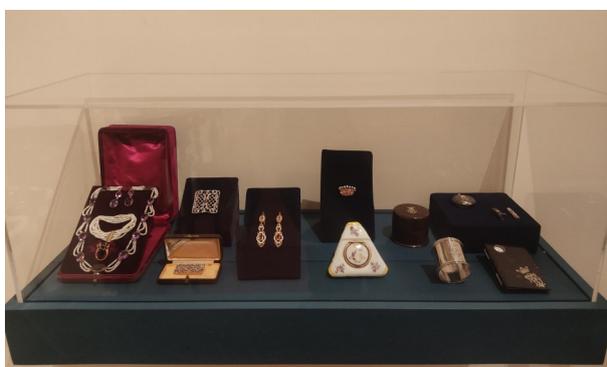
O Museu Quinta das Cruzes desde a sua génese foi marcado pelo entusiasmo e empenho de colecionadores particulares. Foi assim que este Museu, o primeiro museu de Artes Decorativas na Madeira, se constituiu com a coleção de César Filipe Gomes. Desde então, tem recebido várias doações e legados particulares que o tornaram mais enriquecido e valorizado.

Doar é partilhar com os outros, é tornar público bens patrimoniais que outrora foram de outrem. Por coleção pública entendemos um conjunto de objetos que, mantidos temporal e permanentemente fora da atividade económica e / ou comercial, se encontram sujeitos a uma proteção especial com a finalidade de serem expostos, e consequentemente, usufruídos por todos nós.

Estes objetos protegidos e acarinhados pela sua proprietária, a D.^a Susan Gale Bolger Seldon, através das sucessivas doações, passaram a integrar o espólio deste museu e, naturalmente, ganharam uma nova dimensão e funcionalidade.

O Museu Quinta das Cruzes agradece-lhe reconhecidamente e sente-se privilegiado por receber e preservar as obras que integraram estas doações e, com elas, perpetuar a memória da Família Torre Bela.

Por Gabriela Nóbrega Neves e Teresa Pais



Conservação e Sustentabilidade em Museus.

O Museu Quinta das Cruzes

Os Museus têm o dever de assegurar a salvaguarda do património cultural, estudando, inventariando, promovendo saber, conservar em segurança as suas coleções, expondo, divulgando de forma a educar e sensibilizar os diferentes públicos e, reunir as condições adequadas com medidas preventivas pensadas ao pormenor garantindo a segurança dos bens e quer dos visitantes, pessoal da casa e das instalações (1).

O Museu Quinta das Cruzes é um Museu de artes decorativas sediado e adaptado a uma construção datada dos primórdios dos séculos XVI/XVII, inserido numa área ajardinada com espécimes de botânica endémica e indígena da ilha da Madeira, duas casinhas de prazer, parque arqueológico, orquestrafone, capela, cafetaria, para além do edifício principal, constituindo, a priori, um enorme desafio à sua conservação, sobrevivência e gestão.

Enquanto museu, está aberto ao público desde 1953, é tutelado pela Secretaria Regional de Turismo e Cultura / Direção Regional da Cultura / Direção de Serviços de Museus e Centros Culturais e está integrado na Rede Portuguesa de Museus desde 2002.

Esta instituição foi requalificada e adaptada arquitetonicamente, para que pudesse cumprir e aportar com as funções museológicas inicialmente exigidas. Importa salientar que o edifício não foi criado ou pensado de raiz para albergar e expor o seu acervo de forma a suprir as necessidades das práticas museais adequadas às coleções e ao espaço. A coleção é que se fundiu no edifício, inserindo-se na orgânica estrutural e arquitetural do mesmo. Facto que se verifica pelo esquema expositivo implementado, onde se tenta recriar ambientes de época vividos nas casas madeirenses mais abastadas.

Situação que, na sua génese, engloba algumas desvantagens e fortes desafios na manutenção dos espaços e na preservação dos bens. Pensar em gerir de modo a cumprir com os principais alicerces da museologia, suprimindo os desafios permanentes e de forma sustentável, apostando na sua conservação preventiva é um dos lemas desta instituição.

O conceito de conservação preventiva é recente, cuja divulgação registou-se a partir dos anos 70 do século passado e, no decorrer dos anos 80, verificou-se uma atuação massiva destas preocupações essencialmente em museus.

Por conservação preventiva pode entender-se um conjunto de medidas diretas ou indiretas que visam prolongar o tempo de vida útil dos bens culturais. Com a finalidade de retardar ou prevenir a deterioração e as alterações a que os bens estão expostos e inclui ações preventivas que passam pelo controlo ambiental com a monitorização da temperatura (C°) e humidade relativa (H.R.), bem como da iluminação e poluição, a segurança (incêndio, roubo, catástrofes) e ainda a correta manipulação, transporte, sistemas expositivos e de armazenamento, criando as condições ideais para a estabilidade dos mesmos.



Conservação e Sustentabilidade em Museus.

O Museu Quinta das Cruzes

O panorama museológico deverá contemplar a preservação do seu meio, conferindo a sua fruição e qualidade de vida às gerações vindouras, com vista a uma maior sustentabilidade. O Museu Quinta das Cruzes enquanto museu, instituição de serviço público, tem como missão preservar, colecionar, estudar, investigar, divulgar, promover conhecimento e educação, cultura e lazer (2), sendo para tal, necessário haver um trabalho multidisciplinar, onde aspetos sociais, ambientais e económicos deverão ser trabalhados em conjunto, garantindo que o Museu reúne as condições mínimas, necessárias ao seu bom funcionamento, e em segurança.

O Museu Quinta das Cruzes, ao longo da sua existência, tem sido alvo de adaptações (reformulações) e melhoramentos em diversos sectores, no âmbito de um funcionamento e orgânica mais sustentáveis. É fundamental que sejamos mais eficientes, organizados e com vista a uma maior sustentabilidade dentro daquilo que nos é permitido e viável. Consideramos de extrema importância a existência de planos previamente pensados e delineados de acordo com as características e exigências da instituição como por exemplo, o Plano de Conservação Preventiva e o Plano de Segurança e Risco (contra incêndio e intrusão) e um plano anual de atividades para uma maior eficácia. A sua preservação, que passa pela conservação preventiva, requer manutenções regulares no exterior e no interior do edifício principal. Há um esforço na tentativa de otimizar recursos e matérias mais eficientes e sustentáveis, nomeadamente, de referir o projeto de iluminação atualizado e pensado pelo engenheiro Vítor Vajão, que apela ao emprego de lâmpadas de tecnologia LED e utilização de sensores; o reaproveitamento de materiais sempre que possível, a higienização diária dos espaços e manutenções periódicas a fim de detetar possíveis ameaças e anomalias, a tempo de estas, caso existam, serem corrigidas, sem causar danos de maior grau físico e financeiro.



Fomentamos, através do Serviço Educativo, ações que visam informar, educar e sensibilizar os diferentes públicos que nos visitam, para os desafios nos bastidores das práticas museológicas. Noções, nas suas áreas abrangentes, de que a segurança, a higiene, o armazenamento / transporte de peças, modos e esquemas de exposição, espaços, controlo ambiental, a inventariação e o conhecimento das coleções, bem como a boa gestão de coleções, constituem instrumentos de conservação preventiva. Alertamos ainda para a atual conjuntura cultural e ambiental, no sentido de educar para uma responsabilização global de que o património é de todos, é insubstituível e, por isso, é nosso dever valorizá-lo, preservá-lo, divulgá-lo, não esquecendo de alertar para aquilo que é a dinâmica museológica quotidiana. Tudo tem um tempo, tudo se degrada e é nosso dever pensar em estratégias e dinâmicas mais sustentáveis para garantir a sua sobrevivência com consciência e respeito, num mundo que se torna cada vez mais exigente. É muito importante que tenhamos esta noção de responsabilidade partilhada, contando com o empenhamento ativo da sociedade (tutelas, políticos, profissionais de museus e público) (3).

Conservação e Sustentabilidade em Museus. O Museu Quinta das Cruzes

Consideramos que investir na conservação preventiva dos bens é um meio a seguir para uma sustentabilidade necessária para a obtenção de benefícios económicos e sociais a longo prazo e evitar-se danos colossais (físicos como financeiros).

Contudo, face ao atual período de carencia financeira, às burocracias impostas que atrasam e afetam os museus portugueses, tem-se vindo a cair num período de latência e, arriscome dizer, de inação face aos demais desafios impostos e problemas que afetam o quotidiano museológico. Esta realidade leva, por vezes, ao não cumprimento dos seus objetivos, dificultando o seu desenvolvimento. A falta de recursos humanos, bem como a falta de verbas ou de um fundo próprio de cada instituição para resolver problemas de “última instância” faz com que os museus se vejam obrigados ao encerramento de salas, ao não cumprimento de atividades, à falta de rigor e à deterioração de objetos, pondo em causa, em situações mais extremas, a sua integridade física.

Segundo Carla Ribeiro, para ajudar a suprir as dificuldades pelas quais os museus passam, os mesmos, deverão *desenvolver estratégias em ações assertivas, bem-sucedidas. Em prol de uma política museológica de proteção e valorização de bens culturais deverão envolver-se poderes públicos e entidades privadas como associações, empresas instituições religiosas, voluntários, grupos de amigos de museus, entre outros* (4).

Seria mais estimulante se cada museu obtivesse uma verba do Estado mediante as características do seu Plano de atividades e pudesse desenvolver atividades esporádicas, tendo em vista arrecadar verbas para fazer face a novos projetos. (...) Cada museu deveria administrar o seu orçamento, proveniente do Estado, e parte das suas receitas deveriam permanecer no próprio museu (5).

Conservação preventiva é o meio para a sustentabilidade em museus, contudo é necessário haver um maior envolvimento e cooperação de todos. Um investimento para um bem maior, com benefícios a longo prazo nos diversos setores: turismo, cultura e economia. Cultura é património e identidade de todos. É o que nos define enquanto nação. Urge reavaliar e definir prioridades.

Por Joana Veiga França

Referências bibliográficas

- ABREU, Salomé: *Organização e Gestão em Museus: estudo e análise para um museu mais sustentável*. Dissertação de mestrado em museologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- CALVO, Ana: *Conservación y restauración, Materiales, técnicas y procedimientos De la A a la Z*. Ediciones del Serbal, 2003.
- Carta de Vantaa, setembro de 2000. Para uma Estratégia Europeia de Conservação Preventiva.
- Lei quadro dos museus 47/2004 de 19 de agosto de 2004
- RIBEIRO, Carla Maria Marques: *A TUTELA JURÍDICO-ADMINISTRATIVA DO PATRIMÓNIO CULTURAL EM ESPECIAL, OS MUSEUS*. Dissertação de Doutoramento em Ciências Jurídico-Políticas pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, 2012.

Notas

- (1) Lei n.º 47/2004 de 19 de agosto, Lei Quadro dos Museus Portugueses.
- (2) Lei n.º 47/2004 de 19 de agosto, Lei Quadro dos Museus Portugueses.
- (3) *Carta de Vantaa*, setembro de 2000. Para uma Estratégia Europeia de Conservação Preventiva.
- (4) RIBEIRO, Carla Maria Marques: *A Tutela Jurídico-Administrativa do Património cultural em especial, os Museus*. Dissertação de Doutoramento em Ciências Jurídico-Políticas pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, 2012.
- (5) ABREU, Salomé: *Organização e Gestão em Museus: estudo e análise para um museu mais sustentável*. Dissertação de mestrado em museologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Mediação Cultural no MQC em 2022

... familiarizar a criança com tudo quanto é belo, tanto na natureza como nas obras criadas pela mão do homem; desenvolver o seu sentido de admiração; ajudá-las a descobrir a verdadeira harmonia onde ela se encontra, quer na beleza de um ramo de árvore ou nas cores duma paleta; ajudá-las a descobrir o que nunca viram, e na realidade existe ao seu lado; ajudá-las a investigar da técnica de cada trabalho, tornando-a sua. Dar-lhes os meios de exprimir livremente através da linguagem plástica o seu poder de criação, imaginação, sensibilidade. (1).

Ao longo de todo o ano, são várias as atividades de mediação cultural planificadas e dinamizadas pela equipa do Serviço Educativo do Museu Quinta das Cruzes.

Todas estas propostas partem do pressuposto de que a experiência de visita ao Museu tem de contribuir para a fruição e a construção de novas aprendizagens por parte daqueles que nos visitam, respeitando os objetivos dos diversos grupos que procuram, através das coleções, ampliar conhecimentos sobre o Museu, o nosso espólio, a história regional, o nosso património artístico, entre outras temáticas.

É neste sentido, e com este propósito, que o MQC, através da equipa do Serviço Educativo, realiza um trabalho de interdisciplinaridade com os profissionais das suas diversas áreas funcionais, no sentido de dar resposta às solicitações dos diversos grupos que nos procuram, planificando um conjunto de propostas pedagógicas e projetos educativos que visam divulgar as coleções do museu à comunidade em geral – escolas, grupos com necessidades específicas, adultos, idosos e outros públicos – que, através da dinamização pedagógica realizada, passam a conhecer o Museu, a sua importância no panorama cultural da Região e integram este espaço cultural como um lugar de encontro para todos, sem exceção.

Em linhas gerais, apresentamos a síntese da atividade de mediação cultural realizada no MQC, ao longo de 2022.



Mediação Cultural no MQC em 2022

| Visitas Guiadas

As visitas guiadas são as atividades com maior expressão no Museu Quinta das Cruzes e são a base da maior parte da relação entre a comunidade e o Museu.

São três os tipos de visitas promovidas pelo Serviço Educativo do Museu: Visitas Guiadas Gerais (que contemplam a visita a todas as salas do Museu) Visitas Guiadas Temáticas (em que se aborda uma coleção, uma sala ou um dos andares da Casa ou ainda, uma temática específica relacionada com o acervo e vocação do Museu) e as Visitas – Jogo, introduzidas no ano de 2021, e que se tornaram uma das formas mais dinâmicas e com maior autonomia de visita ao Museu.

| Projetos Educativos

Ao longo dos últimos anos, o Serviço Educativo do Museu tem desenvolvido uma série de projetos educativos diversificados e potenciadores de novas formas de mediação entre o visitante e as coleções.

No ano de 2022, foram dinamizados os seguintes projetos:

Projeto | Ateliês Pausas Letivas

Em 2022, foram realizados Ateliês no Carnaval, Páscoa e Natal, sendo que este último, foi enquadrado no projeto de dinamização realizado em parceria com a AAMQC | Associação de Amigos do Museu Quinta das Cruzes e que adiante se descreve.



Projeto | Verão no MQC

Dirigido aos grupos que visitam o MQC, associados a Ateliês de Tempos Livres ou Ateliês de Verão e que continuou a ser realizada em 2022.

Consiste na realização de visitas guiadas temáticas, jogos, Horas do Conto ou Gincanas Culturais cujo objetivo da equipa de mediação cultural, é proporcionar um momento de enriquecimento cultural, baseado numa prática menos escolarizada e associada a uma vertente mais lúdica, de forma a poder tornar as atividades realizadas neste momento do ano mais aprazíveis para as crianças e jovens.



Projeto | “Construindo Memórias no MQC”

Construindo memórias no MQC | 2022 é um projeto que visa dar a conhecer a história da Quinta das Cruzes e respetivo museu de artes decorativas (fundado em 1946). Dinamizado, pela primeira vez, em 2013, para o público escolar do 1.º ciclo, foi, em 2022, retomado e adaptado para o público sénior, no intuito de oferecer uma proposta de visita e atividade que valoriza o saber e as experiências alcançadas e acumuladas nesta fase da vida, por este segmento.

Mediação Cultural no MQC em 2022

Projeto em Parceria AAMQC | “quintas da Quinta”

O Projeto *quintas da Quinta* promovido pela AAMQC | Associação de Amigos do Museu Quinta das Cruzes em parceria com a equipa técnica do Museu, tem como objetivo a realização de uma tertúlia / convívio entre os associados, uma vez por mês.

Para a concretização desse objetivo, a equipa técnica superior, organiza, mediante a seleção prévia de algumas peças, uma visita guiada temática, com duração não superior a 15 minutos onde é dado a conhecer algumas informações mais detalhadas sobre as peças selecionadas.

Tendo sido realizadas 6 visitas temáticas em 2022, em 2023, este projeto continua a ser realizado, tendo uma relevante aceitação e participação por parte dos associados.

Projeto em Parceria AAMQC | “Férias na Quinta”

A AAMQC | Associação de Amigos do Museu Quinta das Cruzes, com a colaboração da equipa do Serviço Educativo, promoveu no verão de 2022 um conjunto de atividades de mediação cultural direcionadas para crianças do 1.º ciclo relacionadas com o tema *Retrato e Retratos*.

Ao longo de duas semanas, vários museus foram palco de atividade lúdico – pedagógicas que deram a conhecer o património às crianças participantes.

A equipa do Serviço Educativo do Museu colaborou na dinamização de atividades nos dias 27 de julho e 4 de agosto, contando com a colaboração de duas voluntárias da Associação, formadas na área da Educação, alunas da Universidade da Madeira.

Com a coordenação da Professora Ana Isabel Portugal e da Dra. Andreia Nascimento, o ateliê permitiu a oportunidade da AAMQC colaborar na promoção do MQC como espaço educativo:

“Transmitir de uma forma lúdica como vemos, o que vemos realmente, que “Olhar” e “Ver” não significam exatamente a mesma coisa, que há múltiplas formas de leitura de uma obra de arte, conduz os miúdos a aprender e a descobrir os objetos artísticos com base em diferentes fontes e perspetivas. [Desta forma, garantimos, em simultâneo, as componente lúdica e educacional].

Aperfeiçoar talentos, estimular a criatividade, aprender novas capacidades, assumir uma maior responsabilidade e autonomia e, no caso em apreço, conhecer o património da região onde habitam [constituem aspetos importantes] na sua educação.

Visitar o Museu Quinta das Cruzes, entender a sua missão, a sua origem e algumas coleções, incentivando visitas futuras, a públicos juvenis, para nós AAMQC e para o Museu é uma atividade crítica”. (Professora Ana Isabel Portugal, associada da AAMQC).



Mediação Cultural no MQC em 2022

Projeto em Parceria AAMQC | “Trocar o Museu por Miúdos” (Atelier de Natal)

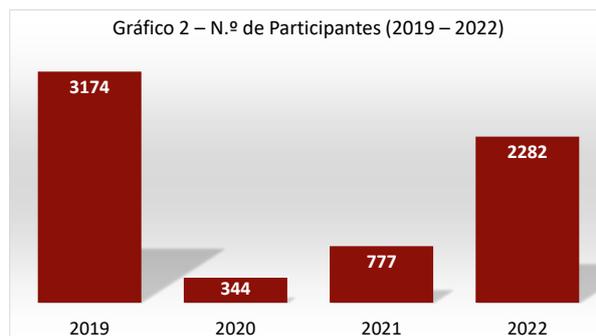
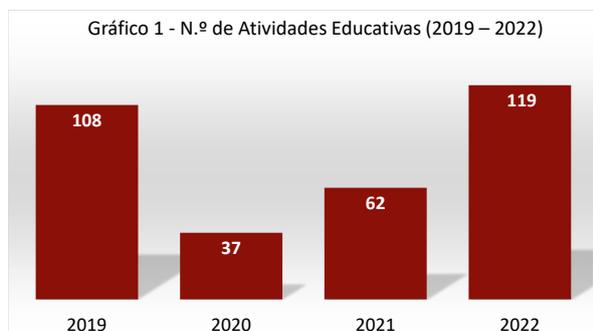
A AAMQC | Associação de Amigos do Museu Quinta das Cruzes, com a colaboração da equipa do Serviço Educativo, promoveu um Ateliê de Natal relacionado com o tema da mostra “O Presépio no centro da Festa. Um percurso expositivo no MQC”.

Nos dias 20 e 21 de dezembro, foi dinamizado um conjunto de atividades no âmbito desta festividade, entre as quais, visita guiada e gincana à mostra expositiva, atividade de expressão plástica de desenho e escrita criativa inspirado no Conto *O Presépio Mágico* e a construção de um presépio portátil *A minha Caixa de Presépio*.

Este ateliê voltou a contar com a colaboração de duas voluntárias da Associação, formadas na área da Educação, alunas da Universidade da Madeira.

A par dos projetos educativos, foram dinamizadas outras atividades educativas e de divulgação das coleções realizadas no Museu, bem como a participação comemorações de eventos relacionados com o cariz cultural e patrimonial, quer em relação a iniciativas nacionais, como também, ao nível internacional. Em 2022, destacamos a inscrição do MQC na Noite Europeia dos Museus celebrado a 15 de maio e Dia Internacional dos Museus | 18 de maio subordinado ao tema *O Futuro dos Museus: Recuperar e Reimaginar*.

Em 2022, o Serviço Educativo realizou 119 atividades pedagógicas com um total de 2282 participantes. Para ilustrar o trabalho realizado, deixamos um conjunto de gráficos que traduzem estatisticamente o trabalho realizado (gráfico 1 e 2). Fazemos, nestes gráficos, uma apresentação das estatísticas dos últimos 3 anos de atividade, registando com satisfação a retoma da atividade de mediação cultural próxima dos níveis do ano de 2019.



Por Gabriela Nóbrega Neves

Referência bibliográfica:

CABRAL, Madalena (1960).
O serviço infantil do Museu Nacional de Arte Antiga.
Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga, IV(3), 47-51.

Projeto Educativo | “Construindo Memórias no MQC”

O Futuro da Memória só poderá ser garantido com a cooperação e empenho de toda a sociedade, tornando-se fundamental a sua sensibilização, nomeadamente através de ações que estimulem a aproximação física e emocional ao património.

(DGPC, 2012)

Construindo Memórias no MQC | 2022 é um projeto educativo que visa dar a conhecer a história da Quinta das Cruzes e respetivo museu de artes decorativas (fundado em 1946) e tem como objetivos:

- Sensibilizar para a importância do conhecimento do património cultural, tendo em vista a sua preservação e valorização, quer no presente, quer no futuro;
- Proporcionar a construção de um imaginário coletivo com base na história do museu e do conceito de Quinta, integrado na cidade do Funchal, enquanto testemunho da evolução histórica da cidade;
- Promover a fruição do património cultural através da participação ativa da comunidade na descoberta das histórias dos objetos e coleções que caracterizam a instituição museológica.

Este projeto, planejado e realizado no ano letivo 2012-2013 para o público escolar do 1.º ciclo, foi retomado em 2022, num novo formato e dirigido para o público sénior.

É estruturado por sessões temáticas exploradas com recurso aos testemunhos culturais que integram as coleções do museu e complementadas com atividades lúdico-pedagógicas diversificadas.

Em 2022, a planificação proposta contou com a realização de 12 sessões distribuídas pelo segundo semestre de 2022, que tinha como objetivo final a apresentação de um trabalho final, realizado pelos participantes, com o fim de refletir a aprendizagem ocorrida durante todo o processo pedagógico.

Todo o trabalho de mediação realizado ao longo deste projeto tem como pressuposto o



entendimento do Museu como um espaço de memórias, criadas em contacto com os objetos e construídas através do diálogo direto entre todos os intervenientes.

Para esta nova edição do projeto, contamos com a participação dos utentes do Espaço Sénior das Cruzes, parceiros que integram a comunidade local e que se deslocaram ao Museu para a realização das sessões pedagógicas que versam sobre os seguintes temas:

- **1ª Sessão (03 de junho) – “A primeira viagem ao Museu”**

Nesta sessão, foram apresentados os conceitos de memória e de património cultural, a sua importância para a sociedade e o papel que cada um de nós tem enquanto agentes de valorização e preservação dos mesmos. Foi uma visita guiada geral ao Museu com o intuito de estabelecer um primeiro contato com a história do museu, as suas coleções e os diversos espaços que compõe a Quinta.

Projeto Educativo | “Construindo Memórias no MQC”

- **2ª Sessão (09 de junho) – “A Casa das Cruzes”**

Nesta sessão, foi dado a conhecer o surgimento da Casa das Cruzes no lugar onde hoje se encontra o museu. Foi abordada a temática da descoberta da Ilha por João Gonçalves Zarco, o poder do I capitão donatário e dos seus descendentes e sucessores.

- **3ª Sessão (23 de junho) – “A Quinta das Cruzes”**

Abordámos a história e a presença da família Lomelino na Quinta das Cruzes, ao longo dos anos em que os mesmos habitaram e transformaram a quinta no lugar que hoje conhecemos (séculos XVII a XIX). Foram ainda, identificados os testemunhos presentes que comprovam o vínculo desta família à Quinta das Cruzes.

- **4ª Sessão (14 de julho) – “A origem do Museu Quinta das Cruzes”**

Após as sessões que abordaram a história da quinta e das famílias que nela viveram, foi realizada uma “viagem” até ao início do século XX, para compreender as diversas funções da quinta, bem como, a origem da criação do museu. Nesta sessão foram apresentados os conceitos de doação, colecionismo e arte decorativas, todos eles relacionados com a história da criação do Museu Quinta das Cruzes, salientando a importância dos primeiros doadores e das coleções que permitiram a criação do Museu Quinta das Cruzes.



A partir da 5ª sessão, as temáticas incidiram diretamente sobre as coleções, de forma a dar a conhecer o acervo deste museu através da exploração de objetos e núcleos que fazem parte da exposição permanente.

- **5ª sessão (21 de julho) – “Descobrimo as coleções do MQC – O parque ajardinado”**

Esta sessão foi dedicada aos jardins do museu, com especial destaque para as espécies botânicas endémicas e exóticas que fazem parte do parque ajardinado. No final da sessão, foi realizado um ateliê de expressão plástica de construção de flores de papel.

- **6ª sessão (15 de setembro) – “Descobrimo as coleções do MQC – Transportes e Viagens”**

Nesta visita, foi dado destaque ao núcleo expositivo dos meios de transporte e as representações destes meios nas gravuras e aquarelas de oitocentos, com vista a se compreender a evolução dos meios de transporte na Ilha da Madeira nos séculos XVIII e XIX e a sua importância para a identidade cultural insular.

- **7ª sessão (29 de setembro) – “Descobrimo as coleções do MQC – Música e Lazer”**

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Música, esta sessão teve como objetivo explorar os instrumentos musicais que fazem parte da exposição permanente do museu, nomeadamente o Orquestrofone, instrumento mecânico datado de 1900, uma harpa inglesa do século XVIII e representações em pinturas e gravuras de alguns instrumentos tradicionais, como a braguinha e o Rajão.

Projeto Educativo | “Construindo Memórias no MQC”

- **8ª sessão (13 de outubro) – “Descobrimo as coleções do MQC – Higiene e Alimentação”**

Nesta data e em vésperas do Dia Mundial da Alimentação, dedicámos esta sessão aos objetos ligados aos serviços de mesa dos séculos XVIII e XIX e outros diretamente relacionados com a alimentação. A par desta temática, foi também explorada a evolução dos hábitos de higiene, como por exemplo, a abordagem ao conjunto em prata do gomil e lavanda do século XVIII que era também utilizado antes e após as refeições.

- **9ª sessão (27 de outubro) – “Descobrimo as coleções do MQC – Os objetos do quotidiano”**

Com este tema foram dados a conhecer os objetos utilitários usados pelas famílias no século XIX que identificam o modo de viver nesta época. Posteriormente à visita, houve espaço para a reflexão sobre o impacto destes objetos na evolução dos hábitos quotidianos das gerações atuais.

- **10ª sessão (10 de novembro) – “Descobrimo as coleções do MQC – Retratos e Retratos”**

Nesta sessão, pretendemos explorar e dar a conhecer as personalidades retratadas nos retratos que fazem parte do “Roteiro MQC | O Retrato” e que estão expostos no 1º piso do museu. O grupo terá ainda a oportunidade de conhecer as principais características e tipologias de retratos em exposição, bem como ficar a conhecer as principais diferenças entre autorretrato e retrato.

- **11ª sessão (24 de novembro) – “Descobrimo as coleções do MQC - A Paisagem”.**

Contemplamos um conjunto de gravuras, desenhos e pinturas que retratam a cidade do Funchal no século XIX. A par da visita, foi realizada

uma reflexão, em grupo, dando a oportunidade a cada participante de expressar as suas vivências, opiniões e saberes acerca desta temática, versando sobre a evolução da paisagem da cidade do Funchal, desde o século XIX até aos nossos dias, realçando os elementos arquitetónicos emblemáticos que permanecem na nossa cidade.

- **12ª sessão (15 de dezembro) – “Descobrimo as coleções do MQC”**

Visita guiada à mostra expositiva “O Presépio no centro da Festa” | Um percurso expositivo do MQC”. Nesta sessão, realizámos uma visita guiada temática à mostra expositiva inaugurada no dia 09 de dezembro, intitulada “O Presépio no centro da Festa. Um percurso expositivo do MQC” integrada no Roteiro de Natal da SRTC. Foi, ainda, realizada uma reflexão, em grupo, dando a oportunidade a cada participante de expressar as suas vivências, opiniões e saberes acerca da Festa do Natal Madeirense.



Projeto Educativo | “Construindo Memórias no MQC”

Tendo em conta a experiência ao longo das 12 sessões pedagógicas e a aceitação por parte do grupo, foi decidido entre a equipa técnica do Museu e do Espaço Sénior das Cruzes, dar continuidade ao projeto no ano de 2023, alterando-se a planificação inicialmente prevista.

De facto, ao longo das sessões, foi possível – com base nas temáticas propostas, na exploração do espólio, nas atividades desenvolvidas e nos diálogos construídos – criar uma dinâmica com o grupo e com cada elemento participante que levou à concretização dos objetivos propostos, mas, sobretudo com a construção de um sentido de pertença e de fruição do espaço museológico tornando-o num parceiro na promoção do desenvolvimento e bem-estar de todos os intervenientes.

Assim, em 2023, temos dado continuidade às sessões, contando até à data com a dinamização das seguintes temáticas: *A amizade* (28 de fevereiro), *A primavera* (28 de março) e a exploração do Roteiro *Vivências da Páscoa nas Artes Decorativas dos séculos XVI a XVIII* (18 de abril). Em todas elas contamos com a participação de um grupo de aproximadamente 14 elementos do Espaço Sénior das Cruzes.

É nosso propósito que o projeto *Construindo Memórias no MQC* possa, no futuro, ser viabilizado junto de outras instituições da comunidade local, com o intuito de proporcionar a mais participantes novas e diferentes alternativas de exploração e fruição do museu.

Por Andreia Morgado e Gabriela Nóbrega Neves



Lançamento dos Boletins Bibliográficos

A Biblioteca do Museu Quinta das Cruzes reúne um acervo bibliográfico relacionado com as coleções e vocação do próprio Museu. Inicialmente constituída com o objetivo de servir de apoio aos serviços técnicos de investigação do Museu, tornou-se progressivamente em centro documental de apoio ao estudo generalizado das Artes Decorativas.

Segundo o Regulamento Interno do MQC (artigo 23.º), a Biblioteca / Centro de Documentação tem como finalidade: *salvaguardar e gerir o espólio documental do Museu, para além de promover a sua divulgação junto dos diversos públicos a que se destina; fazer o tratamento documental (registo, catalogação e indexação) informático e/ou manual, de todas as espécies bibliográficas que constituem o acervo documental do museu; propor a aquisição de novos livros para a Biblioteca e dar apoio ao público em geral ao nível das pesquisas bibliográficas e na consulta de espécies bibliográficas.*

O serviço de referência é constituído por um conjunto de obras: enciclopédias gerais, nacionais, estrangeiras, bem como obras especializadas nas áreas de artes decorativas, museus, arte portuguesa, dicionários e índices. O fundo bibliográfico da Biblioteca reúne obras temáticas de Cerâmica, Mobiliário, Ourivesaria, Pintura, Antiguidades, Museologia, História, Arte, Património, História da Madeira, entre outras.



Foi constituída com base em legados e doações de espécies bibliográficas (onde se destaca a doação do Dr. José Leite Monteiro e da Fundação Calouste Gulbenkian), sendo maioritariamente composta por documentos impressos, dos quais se destacam as monografias e as publicações periódicas. Possui também algum material iconográfico.

Em 2003, iniciou-se o processo de informatização da Biblioteca, cujo objetivo primordial foi o tratamento da informação, a sua especialização tornando mais fácil o acesso ao público e disponibilizando alguns recursos de informação especializados nas áreas de artes decorativas e história local. Recorrendo ao uso da plataforma PORBASE, posteriormente utilizou-se o CATWIN e, atualmente, o acervo é atualizado e inserido na plataforma Prisma-Web, que se encontra sob a tutela da Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira.

O acervo bibliográfico do MQC está disponível a utilizadores internos (técnicos e/ou gestores de coleções) ou externos (investigadores, estudantes, colecionadores) ao museu, com o seu conteúdo acessível através da plataforma online do ABM (biblioteca-abm.madeira.gov.pt), consulta local, reprodução digital dos documentos ou por empréstimo. Os serviços de empréstimo, levantamento bibliográfico e atendimento aos utilizadores são exercidos com auxílio de técnicos que integram o quadro geral do Museu e o empréstimo domiciliário é somente efetuado após o preenchimento de um formulário obrigatório.

O fundo documental é, presentemente, constituído por 6572 espécies bibliográficas, entre as quais 3264 são publicações periódicas (153 títulos diferentes), 2565 monografias e 743 cartazes.

Este fundo é enriquecido através de aquisições, ofertas, doações e permutas entre instituições congéneres.

Lançamento dos Boletins Bibliográficos

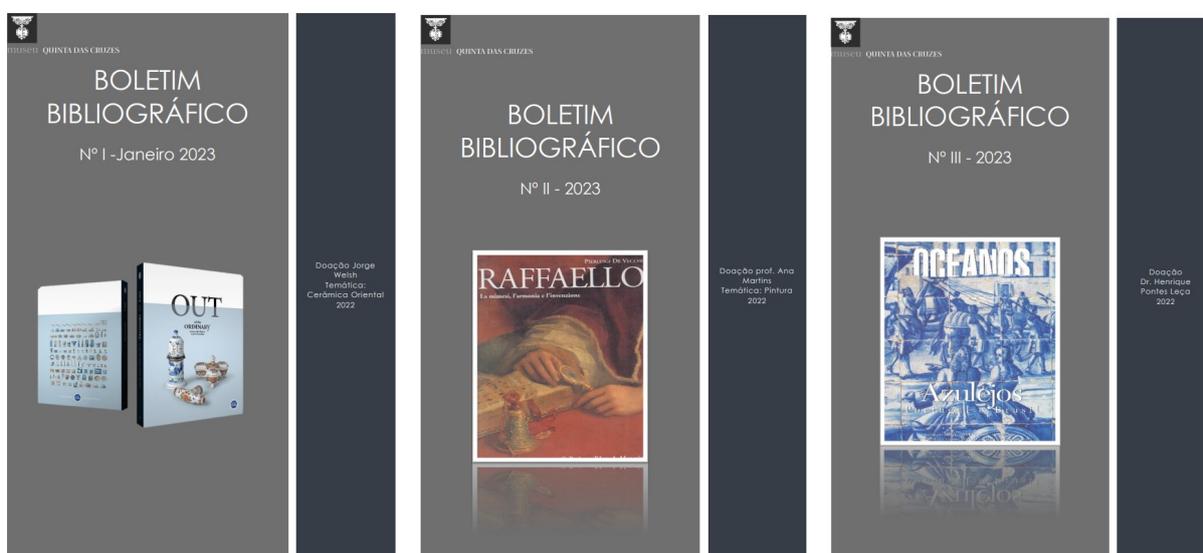
No ano de 2022, resultado do Estágio Profissional, realizado no MQC, pelo licenciado em História, Tiago Santos, com início em fevereiro 2022 e término em janeiro de 2023, deu-se início à publicação de Boletins Bibliográficos.

Estes Boletins Bibliográficos pretendem constituir-se como uma série de publicações periódicas onde serão apresentadas as principais coleções do centro de documentação do MQC, utilizando as regras portuguesas de catalogação (RPC) como base para a descrição das monografias e analíticos.

Neste momento, contamos com 3 Boletins Bibliográficos que versam sobre as seguintes temáticas: Doação Jorge Welsh (2022) | Temática: Cerâmica Oriental; Doação Dr. Henrique Pontes Leça (2009) e Doação Prof. Ana Martins (2022).

A publicação destes Boletins permite a realização de uma maior divulgação do espólio documental da Biblioteca / Centro de Documentação do MQC, e são um instrumento para tornar este serviço uma referência para a consulta de conteúdos na área da museologia, história de arte e demais temáticas relacionadas com a vocação do Museu e da História da Madeira e património regional.

Por Tiago Santos



Página 3 de 12



PORCELANA DE EXPORTAÇÃO DE ZHANGZHOU

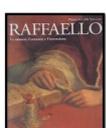
Parcelana de exportação de Zhangzhou: a porcelana conhecida por swatow. Jorge Welh, et al. London: Jorge Welsh Books, 2006. Col. Jorge Welsh Books, v. 9. 200 p.; il.; 31cm. Contém glossário e bibliografia.

ISBN: 0-9550992-3-4

Parcelana - História - Zhangzhou (China) - Séc. 16-17 / Parcelana Swatow (China) - Decoração / Exposições

2022/MQC02455/Cer.5V

Página 4 de 15



RAFFAELLO

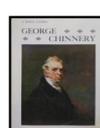
Raffaello: La mimesi, l'amoria e l'invenzione. Pierluigi de Vecchi. Firenze: Arte Grafiche Il Fiorino, 1995. 317 p.; il.; 33 cm.

ISBN: [s.n.]

Raffaello, 1483-1520 - Pintura - Itália - Séc. 15-16 - Desenho - Gravura - Renascimento

2022/MQC02506/Arte 1C

Página 4 de 6



GEORGE CHINNEY NO BICENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

George Chinnery no bicentenário do seu nascimento: 1774-1974. Manuel Teixeira. Macau: Governo de Macau, 1974. 122. [2] p.; il. [9] est.; 26 cm.

ISBN: 972-8176-26-0

Chinnery, George, 1774-1852 / Religiões - Protestantismo - Pintura - Grã-Bretanha - Séc. 18-19 - Macau

2009/MQC01901/Arte 1C

“Sonho de uma Noite de Verão”

Integrada nas Comemorações da Festa da Flor/2023 - promovida pela Secretaria Regional de Turismo e Cultura | Direção Regional de Turismo - os jardins do Museu Quinta das Cruzes, durante os dias 18 (ensaio geral aberto ao público), 19, 20 e 21 de maio, foram palco da peça "Sonho de Uma Noite de Verão", um clássico de William Shakespeare, numa produção do Teatro Averso (Associação Averso), com encenação de Constança Jesus.

O espetáculo, com uma duração de cerca de 70 minutos, foi apresentado em língua inglesa e a sua apresentação decorreu em três zonas distintas do jardim, o que permitiu uma interação com o público e a sua movimentação ao longo do espetáculo.

De referir que, ao longo do mês de abril e a primeira quinzena de maio, o Museu Quinta das Cruzes acolheu a preparação deste espetáculo, cujos ensaios se realizaram nas instalações do Museu.

Deixamos registado nesta publicação, a aceitação desta iniciativa, que trouxe aos jardins do Museu, Quinta das Cruzes, nos três dias em que a peça esteve em cena, um grande número de espectadores, contribuindo para que esta experiência de teatro ao ar livre se transformasse numa aposta de sucesso.



Destaques:

“Verão no MQC” | Edição 2023

Estão abertas as inscrições para grupos de ATL's que queiram participar nas atividades de verão do MQC nos meses de junho, julho e agosto de 2023.

Para garantir a sua inscrição envie e-mail para a equipa do Serviço Educativo: mqc.drc.srtc@madeira.gov.pt

Siga-nos nas redes sociais:



Website: mqc.madeira.gov.pt



/Museu Quinta das Cruzes



/Museu Quinta das Cruzes

Boletim anual - Nº 16

Projeto: Teresa Pais

Coordenação: Teresa Pais e Gabriela Nóbrega Neves

Grafismo e inserção de conteúdos: Gabriela Nóbrega Neves

Colaboração especial: Ana Isabel Portugal e Margarida Vilhena de Mendonça Gomes, Eberhard Axel Wilhelm e Eduardo Jesus

Textos MQC: Andreia Morgado, Gabriela Nóbrega Neves, Joana Veiga França, Teresa Pais, Tiago Santos

Revisão de textos: Graça Alves

Fotografias: ©Arquivo MQC e ©Armin Sprotte

Impressão: MQC

Edição: Museu Quinta das Cruzes, Funchal | 2023



Secretaria Regional
de Turismo e Cultura
Direção Regional da Cultura

Museu Quinta das Cruzes

Calçada do Pico, nº 1 /9000-206 FUNCHAL

Tel: 291 740 670 / Fax: 291 741 384

e-mail: mqc.drc.srtc@madeira.gov.pt

site: mqc.madeira.gov.pt

Mostra Temporária “Flores e Frutos da Madeira”

A mostra expositiva *Flores e Frutos da Madeira. Desenhos, gravuras e aguarelas do século XIX* é uma iniciativa do Museu Quinta das Cruzes, inaugurada por ocasião das comemorações da Festa da Flor/2023, que decorreram entre 27 de abril e 21 de maio, e do Dia Internacional dos Museus, celebrado a 18 de maio.

Composta por uma seleção de desenhos, gravuras e aguarelas, sobre a botânica madeirense, executados por artistas ingleses durante a primeira metade do século XIX, aquando da sua estadia na Madeira, estas obras, retratam o quotidiano das gentes locais, e prestam, ainda, um tributo à beleza natural, ao *jardim em flor*, denominação que ainda hoje caracteriza a Ilha.

Flores e Frutos da Madeira pode ser visitada na Sala 1 do 1.º Andar do Museu até o dia 31 de outubro de 2023.

